

O simbólico na construção do conhecimento sensível da Arte

Lucas A. de Melo*

Resumo

A presente pesquisa propõe conhecer, através de métodos teóricos e práticos, como se desenvolve o processo de formação do repertório de signos de um artista e suas implicações poéticas e visuais para sua produção. Para isso foram analisadas referências visuais e bibliográficas do artista espanhol Francisco José de Goya y Lucientes e do brasileiro Marcello Grassmann. Utilizando dos preceitos da semiótica, foram investigadas as propriedades simbólicas presentes em suas obras e por meio do processo criativo e da construção de imagens, tentou-se entender como essas manifestações participam dessa criação de conhecimento.

Palavras-chave:

simbólico, sensível, linguagem visual.

Introdução

Entender a relação do artista com o seu próprio repertório simbólico, é conhecer como são constituídos seus meios de operar a linguagem articulada em suas obras, evidenciando sua trajetória e singularidades como observador e criador, sendo assim possível analisar sua construção.

É estabelecida uma relação entre a trajetória do artista Francisco José de Goya y Lucientes com sua própria linguagem visual, para alcançar a origem dos signos e símbolos utilizados em suas obras, e estudar as implicações que trazem para a mesma, elaborando um diálogo com a produção de Marcello Grassmann e suas figuras bestiais. Para isso, utiliza-se de métodos práticos e teóricos a fim de entender questões que participam da formação dos acervos visuais dos artistas.

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa foram vislumbrados vários aspectos do universo criativo de Goya, investigando seu processo criativo e trajetória pessoal, traçando paralelamente um diálogo com a produção de Grassmann.

As pesquisas bibliográficas e iconográficas, permitiram uma análise conjunta das obras abordando e relacionando questões que separadamente não seriam possíveis, agregando reflexões sobre a constituição do acervo visual dos artistas, como por exemplo, a influência de outros e a apropriação de determinadas técnicas ou símbolos.

Investigar a formação desse ponto tão específico dentro da criação artística, que é o repertório simbólico, possibilitou entender de que maneira a linguagem visual se qualifica como um resumo do ambiente habitado pelo artista, sendo constituído por questões íntimas ou sociais.

Nos últimos meses da pesquisa, como proposto pelo projeto, foi iniciada a investigação prática através da construção de imagens, utilizando de todo o

conhecimento adquirido nos momentos anteriores. Essa fase foi de fundamental importância, pois tornou mais claros alguns conceitos que só poderiam ser trabalhados de maneira completa com base no trabalho mental e manual, que é a constituição de imagens, aproximando a pesquisa dos objetos estudados.

Conclusões

A pesquisa permitiu entender de maneira sucinta, como o artista utiliza desdobramentos e questões que permeiam tanto sua vida íntima quanto sua produção, na construção de uma linguagem própria.

Como o ambiente e seus eventos são responsáveis pela composição de um repertório de signos pelo qual o artista representa seu mundo, sendo assim, a maneira que ele entende o mesmo. Longe de representações fantásticas, as figuras confeccionadas são encarnações de eventos reais que repercutem dentro do autor e sua invenção. O desdobramento dos signos criados é a invenção de um mundo particular, que corresponde ao seu exterior como indivíduo social.

Desta forma, tornou-se possível compreender pela figura do artista, como absorvemos as cargas de significado oriundas do nosso cotidiano - como na influência à obra de arte - que participam ativamente da nossa formação enquanto indivíduos e criaturas sensíveis. De maneira a propor uma reflexão sobre nosso papel como indivíduos na contemporaneidade, vulnerável às mais diversas formas de significados e culturas.

Agradecimentos

Agradeço a dedicação e apoio por parte da orientadora desse projeto, Lygia Arcuri Eluf.